

## ELEIÇÕES 2026

## Pedido a Trump contra CV e PCC

Acosado pelo caso Master, Flávio Bolsonaro encontra-se com presidente dos EUA e demarca as diferenças em relação a Lula

» FABIO GRECCHI  
» NATHALLIE LOPES

O senador e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro esteve com o presidente norte-americano Donald Trump a quem pediu que enquadrasse o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas. A solicitação vai no sentido oposto à articulação que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e representantes do governo têm feito para evitar tal classificação por Washington. Na coletiva depois do encontro, o parlamentar acusou Lula de defender as duas facções.

"Enquanto Lula vai de joelhos, rastejando, para implorar ao presidente americano, Trump, que não declare organizações criminosas, como CV e PCC, como terroristas, eu faço o contrário. Fui exatamente fazer esse pedido expresso a ele, para que declare CV e PCC como organizações terroristas, sim, que é o que eles são", disse, ao lado do irmão, o ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro — que se autoexilou nos Estados Unidos —, e o blogueiro Paulo Figueiredo.

Uma interferência de Trump, inclusive com gesto de tomar lado, era um dos temores do governo Lula. Mas, conforme frisou Flávio, "não tem declaração de nada, de apoio, como não deveria ter, não poderia ter. Jamais pediria que isso acontecesse".

O senador afirmou ter relatado a Trump que a eleição presidencial de outubro será acirrada. Classificou a recepção do presidente dos EUA a um pré-candidato, algo pouco usual, como um sinal de que sua candidatura é "sólida" e "confiável". Afirmou ainda que a visita teve como objetivo apresentar uma alternativa política a Lula, além de reforçar a agenda voltada ao combate ao crime organizado e ao estreitamento de relações entre os países.

## Reconhecimento

Para o pré-candidato, o encontro representou um gesto de reconhecimento internacional à sua postulação. Segundo Flávio, Trump perguntou sobre a situação de seu pai — em prisão domiciliar humanitária, em cumprimento da pena de 27 anos e três meses por chefear uma quadrilha que tentou dar um golpe de Estado, depois da derrota eleitoral de 2022. O presidente norte-americano presenteou o senador com uma "challenge coin", oferecida como símbolo de respeito e reconhecimento nos Estados Unidos.

Flávio disse, ainda, que em uma eventual Presidência do Brasil buscará fortalecer parcerias estratégicas com os EUA, Israel e países europeus, cujo foco serão segurança, tecnologia e geração de investimentos.

O pré-candidato afirmou que entrou às 15h e saiu às 16h40 da Casa Branca, mas não especificou quanto tempo ficou com Trump. Segundo ele, dois assessores do presidente dos EUA permaneceram no Salão Oval.

Ele adiantou que, em seu governo, a política externa será gerida com "pragmatismo econômico", em vez de "ideologia". Mas fez uma crítica indireta à China, maior parceiro comercial do Brasil desde 2009 e rival estratégico dos EUA.

Em terras raras e minerais críticos, Flávio disse a Trump que o Brasil é "a única alternativa real à China para o mundo livre". E prometeu que, sob seu governo, "haverá parceria estratégica de longo prazo com investimento protegido e reindustrialização compartilhada entre os dois países (Brasil e EUA)".

Sobre o tarifaço do ano passado, quando o governo Trump decidiu impor sobretaxas de até 50% sobre centenas de produtos brasileiros — após lobby comandado pelo irmão Eduardo —, o senador afirmou ter dito a Trump que, se for eleito, "não

Instagram pessoal



Flávio com Trump no Salão Oval. Pré-candidato prometeu, se eleito presidente, intensificar relações com os EUA

haverá necessidade de retaliação comercial contra o Brasil" e que os países farão os maiores acordos de investimento.

A visita à Casa Branca é uma cartada num momento e que a pré-candidatura de Flávio se vê acossada pelos diálogos dele com o ex-banqueiro

Daniel Vorcaro e as explicações sobre os recursos solicitados ao dono do Banco Master para, segundo ele, bancar a produção do filme *Dark Horse*



Enquanto Lula vai de joelhos, rastejando, para implorar ao presidente americano, Trump, que não declare organizações criminosas, como CV e PCC, como terroristas, eu faço o contrário. Fui exatamente fazer esse pedido expresso a ele, para que declare CV e PCC como organizações terroristas, sim, que é o que eles são"

Senador Flávio Bolsonaro sobre o encontro com o presidente Donald Trump

— sobre o pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro. O senador ficou de apresentar documentos que atestam a lisura das aplicações do Master na película.

Para colocar Flávio ainda mais na berlinda, a Polícia Federal (PF) desfechou, ontem, a oitava fase da Operação Compliance Zero. O alvo era o ex-governador Cláudio Castro, devido aos diálogos entre ele e Vorcaro. Mas o pano de fundo são os repasses do caixa do Rioprevidência, fundo dos servidores do governo do Estado do Rio de Janeiro, ao Master.

Castro e Flávio são amigos e correligionários no PL. O ex-governador, inclusive, contava em estar no palanque do senador para impulsionar a candidatura ao Senado. (Com Agência Estado)

» LEIA MAIS na página 6

## CONGRESSO

## Reação ao avanço da nova jornada de trabalho

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA  
» FERNANDA STRICKLAND

Representantes do setor de serviços se reuniram, ontem, com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), para discutir os possíveis impactos econômicos do fim da escala 6 x 1 e da redução da jornada semanal de trabalho. O encontro ocorreu em meio ao avanço acelerado da proposta no Congresso e às articulações do empresariado para ampliar o debate sobre os efeitos da medida na economia.

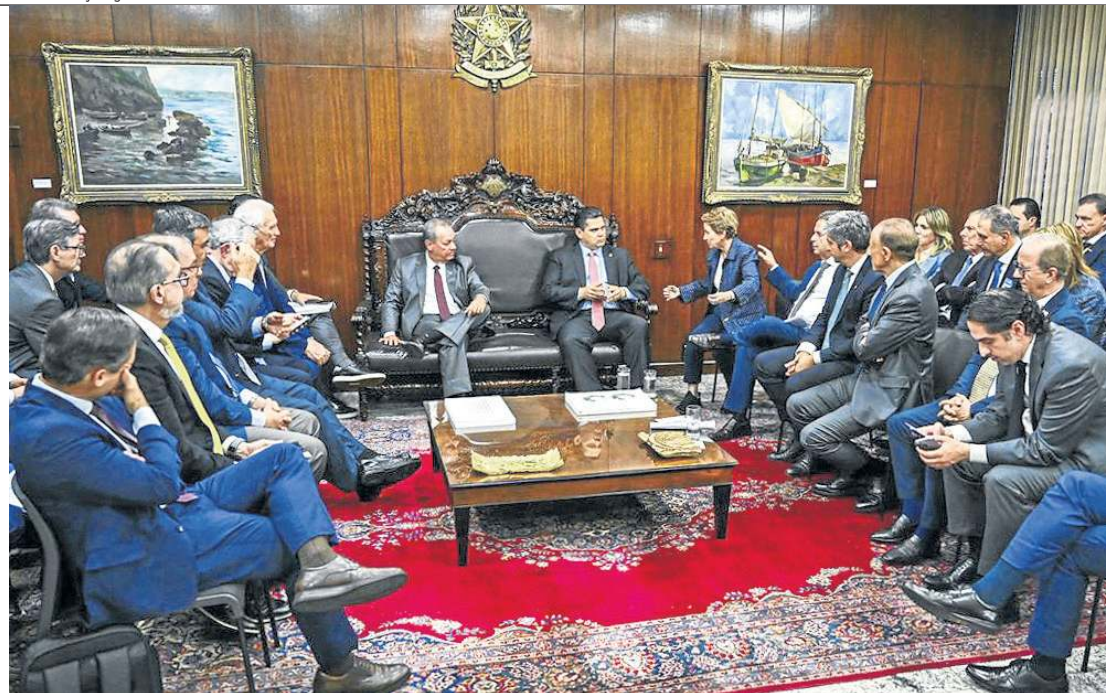
Segundo o presidente da Central Brasileira do Setor de Serviços (Cebrasse), João Diniz, a conversa abordou os efeitos financeiros que mudanças na jornada podem provocar no setor produtivo e no ambiente econômico do país. "Grosso modo, os impactos financeiros na economia de uma mudança de

escala de trabalho, na contramão de todas as economias mundiais que estão dando certo, como no Paraguai aqui do lado, e nas grandes economias", afirmou.

Na reunião, também foi defendida a preservação dos acordos coletivos como instrumento central de adaptação das mudanças trabalhistas às diferentes realidades setoriais. De acordo com Diniz, líderes empresariais destacaram a importância da autonomia sindical no processo de negociação. "Foi pontuado pelos líderes que é fundamental que seja respeitada, até porque os sindicatos são preparados e sabem o que fazer", explicou.

Para embasar a posição apresentada ao Senado, a Cebrasse levou à reunião com Alcolumbre estudos que apontam diferenças estruturais entre o Brasil e países da Organização para a Cooperação

Pedro Gontijo/Agência Senado



Representantes do setor de serviços foram a Alcolumbre para tentar desacelerar o trâmite da jornada 6 x 1

## Aprovação

Em conversa com o *Correio*, o relator na comissão especial da Câmara, deputado Léo Prates (Republicanos-BA), deu a entender que, apesar da oposição, a proposta será aprovada. "O presidente da Câmara, Hugo Motta, está confiante de que a proposta será aprovada. O pedido de vista (feito pela oposição numa sessão de terça-feira) é previsto no regimento e não deverá comprometer a aprovação", observou.

Segundo Prates, a situação de categorias específicas será definida "por meio de convenções ou leis". Ele disse que, entre as categorias que podem ter mudanças no regime de trabalho, estão "trabalhadores domésticos, rurais, temporários, avulsos, motoristas profissionais, aeronautas, aeroviários, artistas e técnicos em espetáculos", entre outros.

e Desenvolvimento Econômico (OCDE), argumentando que economias com jornadas menores tendem a apresentar níveis mais elevados de produtividade, qualificação profissional e flexibilidade nas relações de trabalho.

Já o presidente da Federação Nacional das Indústrias do Estado de São Paulo, Paulo Skaf, disse

que as discussões que preveem acabar com a escala 6 x 1 devem considerar as particularidades de cada setor da economia. Como exemplos, citou áreas que comumente adotam a jornada que prevê trabalho seis dias na semana e folga em um.

"O setor químico trabalha 36 horas de jornada, mas seis por

um, porque ele é ininterrupto. E aí, como é que você vai fazer? Vai proibir? E como é que vai resolver? E um buffet que trabalha quatro horas (por dia) para servir uma refeição, e trabalha seis dias. Ele (o buffet) trabalha muito menos do que 44h ou 40h, trabalha até menos 30 horas semanais", questionou.

ONDE TEM  
» PROPÓSITO  
TEM CUIDADO

O programa GDF na sua Porta foi criado para ouvir a população e resolver rapidamente os problemas de cada cidade.

govdf gov\_df



GDF NA SUA PORTA

GDF

GORAGEM PRA MUDAR PROPÓSITO PRA CUIDAR